

A INFLUÊNCIA DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E DA PEDAGOGIA DE PROJETOS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR E NA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM DE ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

THE INFLUENCE OF RELATIONAL PSYCHOMOTRICITY AND PROJECT PEDAGOGY ON TEACHER TRAINING AND ON THE LEARNING OF STUDENTS IN THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL

LA INFLUENCIA DE LA PSICOMOTRICIDAD RELACIONAL Y DE LA PEDAGOGÍA DE PROYECTOS EN LA FORMACIÓN DEL PROFESOR Y EN LA RELACIÓN CON EL APRENDIZAJE DE ALUMNOS DE LOS AÑOS INICIALES DE LA ENSEÑANZA PRIMARIA

Maria Jayne Nunes Soczek¹
Bruno Luis Simão²

Resumo

Este artigo registra uma pesquisa que buscou expressar a influência da relação entre a pedagogia de projetos e a psicomotricidade relacional na formação do professor e no processo de ensino aprendizagem de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental e identificar estratégias para que a psicomotricidade relacional possa contribuir para a mediação da aprendizagem e para a formação integral da criança. A pesquisa utilizou do método qualitativo, ou seja, foi mediada por metodologia de análise de publicações realizadas de 2001 a 2019, tendo relação com o tema proposto na presente pesquisa. A delimitação do tempo teve como critério de seleção a atualidade das pesquisas sobre a temática. Já a delimitação de espaço tem abrangência nacional e internacional buscando observar os panoramas macro e micro. A abordagem bibliográfica de livros e artigos apresenta análise e síntese de autores clássicos da pedagogia e da psicomotricidade relacional como: André Lapierre, Sigmund Freud, Jean Piaget, além dos documentos legais brasileiros que foram utilizados para compor a fundamentação deste trabalho. Como resultado a pesquisa apresenta possibilidades de unir a aprendizagem por projetos à prática psicomotora relacional com vistas à aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança e beneficiando com isso a comunidade escolar como um todo, trazendo reflexos sociais neste e em outros ambientes em que os estudantes sejam atuantes.

Palavras-chave: pedagogia de projetos; psicomotricidade relacional; Ensino Fundamental I.

Abstract

This article records research that sought to express the influence of the relationship between project pedagogy and relational psychomotricity in teacher training and in the teaching-learning process of children in the early years of Elementary School. The objective is to identify strategies so that relational psychomotricity can contribute to the mediation of learning and the integral formation of the child. The research used the qualitative method, it was mediated by a methodology for analyzing publications carried out from 2001 to 2019, related to the theme proposed in this research. The selection criterion for time was the most recent research on the topic. The delimitation of space has national and international scope, seeking to observe macro and micro panoramas. The bibliographical approach of books and articles presents analysis and synthesis of classic authors of pedagogy and relational psychomotricity such as: André Lapierre, Sigmund Freud, Jean Piaget, in addition to the brazilian legal documents that were used to form the basis of this work. As a result, the research presents possibilities of combining learning through projects with relational psychomotor practice, seeking integral learning and development of the child and thereby benefiting the

¹ Licenciada em Pedagogia no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: jaynemaria306@gmail.com

² Professor no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: bruno.si@uninter.com

school community as a whole, with social consequences for this context and other environments that the students act.

Keywords: project pedagogy; relational psychomotricity; elementary school.

Resumen

Este artigo registra uma pesquisa que buscou expressar a influência da relação entre a pedagogia de projetos e a psicomotricidade relacional na formação do professor e no processo de ensino aprendizagem de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental e identificar estratégias para que a psicomotricidade relacional possa contribuir para a mediação da aprendizagem e para a formação integral da criança. A pesquisa utilizou do método qualitativo, ou seja, foi mediada por metodologia de análise de publicações realizadas de 2001 a 2019, tendo relação com o tema proposto na presente pesquisa. A delimitação do tempo teve como critério de seleção a atualidade das pesquisas sobre a temática. Já a delimitação de espaço tem abrangência nacional e internacional buscando observar os panoramas macro e micro. A abordagem bibliográfica de livros e artigos apresenta análise e síntese de autores clássicos da pedagogia e da psicomotricidade relacional como: André Lapierre, Sigmund Freud, Jean Piaget, além dos documentos legais brasileiros que foram utilizados para compor a fundamentação deste trabalho. Como resultado a pesquisa apresenta possibilidades de unir a aprendizagem por projetos à prática psicomotora relacional com vistas à aprendizagem e o desenvolvimento integral da criança e beneficiando com isso a comunidade escolar como um todo, trazendo reflexos sociais neste e em outros ambientes em que os estudantes sejam atuantes.

Palabras clave: pedagogía de proyectos; psicomotricidad relacional; Enseñanza Primaria I.

1 Introdução

A presente abordagem se refere à pedagogia de projetos na formação de professores pedagogos que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e sua relação com as práticas relacionais, tendo como objetivo geral expressar a influência da relação entre a pedagogia de projetos e a psicomotricidade relacional na formação do professor e entre professor e aluno no processo de ensino e aprendizagem de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, promovendo uma reflexão do professor em avaliar como tem sido o seu papel de mediador do conhecimento e das relações em sala de aula. Já seus objetivos específicos são apresentar abordagens acerca da pedagogia de projetos e da psicomotricidade relacional na formação de professores e identificar estratégias para que a psicomotricidade relacional possa contribuir para a aprendizagem e para a formação integral da criança. Partindo da reflexão "como a pedagogia de projetos aliada à psicomotricidade relacional pode contribuir para a formação do professor pedagogo, aprimorando assim a aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental I?", a pesquisa utilizou o método qualitativo. De acordo com Creswell (2010, p. 206), "a investigação qualitativa emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; e métodos de coleta, análise e interpretação de dados". Na análise de uma pesquisa qualitativa, não são utilizados dados numéricos, mas a análise de questões importantes do trabalho científico. Conforme Perovano (2016), a base da pesquisa qualitativa é a investigação do ambiente natural, onde os atores vivem

e participam, uma vez que o enfoque não está em medir e sim compreender o objeto de pesquisa, baseados em observações e vivências do pesquisador. A metodologia utilizou, portanto, a análise de publicações realizadas de 2001 a 2019, entre as quais foram selecionados artigos disponíveis em bases de pesquisa científica, tendo como aspecto comum a relação com o tema proposto na presente pesquisa. A delimitação do tempo teve como critério de seleção a atualidade das pesquisas sobre a temática. Já a delimitação de espaço tem abrangência nacional e internacional, buscando observar os panoramas macro e micro. A abordagem bibliográfica de livros e artigos apresenta análise e síntese de autores clássicos da pedagogia e da psicomotricidade relacional, como André Lapierre, Sigmund Freud, Jean Piaget, além de documentos legais brasileiros que foram utilizados para compor a fundamentação deste trabalho, colaborando assim com a relevância desta pesquisa, que visa fomentar a ampliação do conhecimento acerca da psicomotricidade relacional e as possibilidades e benefícios dela junto à pedagogia de projetos para a educação no nível de Ensino Fundamental I. Para compreender bem esse panorama, notou-se a necessidade de um levantamento bibliográfico em sites de bases científicas nacionais e internacionais buscando pesquisas elaboradas na atualidade envolvendo a psicomotricidade relacional, o Ensino Fundamental I e a pedagogia de projetos, com delimitação de tempo de 2001 a 2019, com o objetivo de obter apropriação do contexto atual. A delimitação de nível escolar desta pesquisa justifica-se pela relevância das práticas relacionais das crianças com idade de 6 a 10 anos, ou seja, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, justificada nas teorias do desenvolvimento de Freud e de Piaget, que serão respectivamente descritas na sequência deste trabalho. Para Freud, as fases do desenvolvimento psicosssexual correspondem à faixa etária de 5/6 aos 12 anos, que se relaciona ao estágio de latência, quando a energia da criança está voltada para a aprendizagem e para o desenvolvimento de suas interações sociais, ao passo que na teoria piagetiana do desenvolvimento da inteligência a faixa etária dos 6/7 anos aos 11/12 anos está relacionada ao estágio operacional concreto, quando o desenvolvimento psíquico, cognitivo e afetivo das relações individuais, com seus pares e com o meio, tem um crescente avanço. Desse modo, o intuito da presente pesquisa é ressaltar a valia da pedagogia de projetos e principalmente da psicomotricidade relacional na formação do professor, dando a ele base para aliar esses conhecimentos à aprendizagem dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental I, possibilitando assim uma integração significativa entre o agir, o sentir, e o pensar e definindo uma nova relação, principalmente, das crianças consigo mesmas, com outras pessoas e com os objetivos de seu aprendizado.

2 Psicomotricidade relacional, pedagogia de projetos na formação do professor e a relação com a aprendizagem

Os primeiros indícios históricos da pedagogia são estimados por volta do século XVII, de acordo com Nogueira e Leal (2015, p. 35), o bispo e pedagogo morávio Comênio falava de uma aprendizagem mais produtiva, e sua *Didática Magna*, em 1632, tornou a escola, segundo Romanowski (2012), um espaço público de alfabetização, aprendizagem de ciências e preparação para a cidadania.

Atualmente, a pedagogia vê na educação um processo de formação integral da criança. Jean Piaget (1896-1980), Lev Semenovitch Vigotski (1896-1934) e Sigmund Freud (1856-1939) são teóricos que estudaram aspectos psicológicos do desenvolvimento humano, chegando a conclusões que tinham algo em comum: a influência das relações do indivíduo com o meio social na aprendizagem. Portanto, é perceptível que essas relações merecem atenção, as crianças precisam ser "escutadas". Essa "escuta" é conhecida como escuta ativa na pedagogia de projetos, buscando atender as demandas de aprendizagem dos alunos.

O professor André Lapiere parece ter compreendido bem essas questões, pois como fundador da psicomotricidade relacional explorou a dimensão funcional, anatômica, fisiológica e psicológica do ser humano. Seu trabalho como professor de educação física, inicialmente em sua carreira, foi construído a partir da escuta, não só verbal, mas principalmente corporal. Seus pressupostos se baseiam na análise do comportamento tônico, ou seja, físico e emocional no jogo livre.

A psicomotricidade relacional na atualidade é aplicada no ambiente escolar com o intuito de intervir em casos de problemas apresentados pelas crianças em seu convívio no ambiente escolar, como agressividade ou inibição, instabilidade, passividade etc., que podem desencadear situações envolvendo bullying ou violência, por exemplo.

Unir a pedagogia de projetos à psicomotricidade relacional pode ser uma estratégia para possibilitar o desenvolvimento integral, definido como intelectual, físico, afetivo, social, ético, moral e simbólico, de acordo com os fundamentos pedagógicos da BNCC de 2017. Esta pesquisa trata sobre o trabalho com crianças do Ensino Fundamental em seus anos iniciais, por ser uma etapa do ensino que abrange a faixa etária de 6 a 10 anos.

De acordo com Creswell (2010, p. 206), "a investigação qualitativa emprega diferentes concepções filosóficas; estratégias de investigação; e métodos de coleta, análise e interpretação de

dados". Na análise de uma pesquisa qualitativa não são utilizados dados numéricos, mas a análise de questões importantes do trabalho científico. Perovano (2016) afirma que a base da pesquisa qualitativa é a investigação do ambiente natural, onde os atores vivem e participam, uma vez que o enfoque não está em medir e sim em compreender o objeto de pesquisa, baseado em observações e vivências do pesquisador. A metodologia utilizou, portanto, a análise de publicações realizadas de 2001 a 2019, entre as quais foram selecionados artigos disponíveis em bases de pesquisa científica, tendo como aspecto comum a relação com o tema proposto na presente pesquisa. A delimitação do tempo teve como critério de seleção a atualidade das pesquisas sobre a temática. Já a delimitação de espaço tem abrangência nacional e internacional, buscando observar os panoramas micro e macro. A abordagem bibliográfica de livros e artigos apresenta análise e síntese de autores clássicos da pedagogia e da psicomotricidade relacional, como André Lapierre, Sigmund Freud, Jean Piaget e Vigotski, além dos documentos legais brasileiros que serão utilizados para compor a fundamentação deste trabalho, colaborando assim com sua relevância.

2.1 Pedagogia e psicomotricidade relacional: de tempos remotos à contemporaneidade

A pedagogia estuda os processos educativos e os seus diversos aspectos. Os primeiros indícios históricos da pedagogia são estimados por volta do século XVII, de acordo com Nogueira e Leal (2015), quando o teólogo e pedagogo morávio Comênio (1592-1670) afirmou que tanto a criança quanto o jovem merecem cuidados especiais para a efetivação de uma aprendizagem desenvolva. Romanowski (2012) afirma que foi a partir da abordagem de Comênio na Didática Magna, em 1632, que a escola se tornou um espaço público de alfabetização, aprendizagem de ciências e preparação para a cidadania.

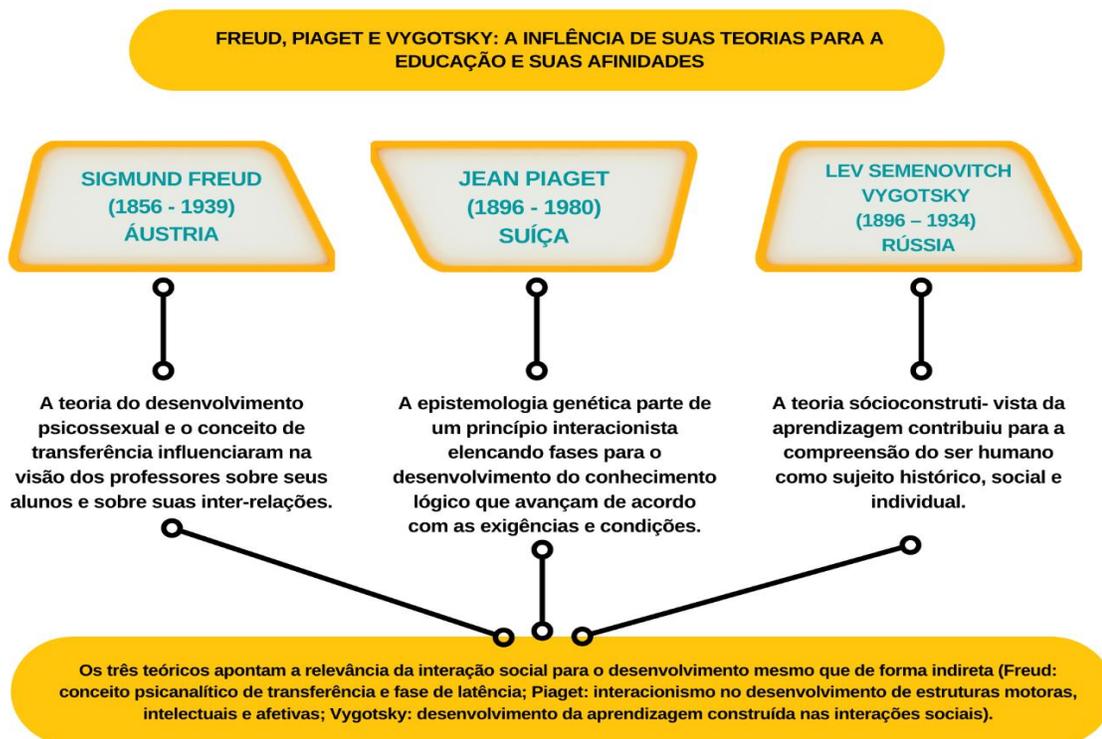
A educação já foi vista como uma constante transmissão de conhecimento, como se o professor fosse o detentor de toda a sabedoria, colocando-a como uma verdade pronta, acabada e imutável, deixando ao aluno a tarefa de ouvir e decorar. Daqueles tempos até a atualidade muitos paradigmas foram construídos, desconstruídos e reconstruídos com o passar de todos esses anos. Hoje, como afirma Romanowski (2012), os objetivos são maiores que o letramento e a transmissão do conhecimento, pois, nos textos legais, o ensino básico destina-se à finalidade de formar cidadãos solidários, tolerantes, participativos, éticos, capazes de compreender o ambiente natural e social, os sistemas políticos, a tecnologia, as artes e os valores em que se fundamenta a sociedade.

Justino (2013) argumenta que no panorama atual os desafios da sociedade moderna exigem

a inter-relação entre o conhecimento e os recursos didáticos, utilizando os recursos disponíveis para propiciar a aprendizagem significativa, sendo a escola um local onde se produz conhecimento por meio de exercícios que estimulem o pensamento e o trabalho crítico.

A práxis pedagógica é um componente fundamental na formação para que se desenvolvam as habilidades de acordo com o saber teórico e com a compreensão do ambiente de atuação profissional. De acordo com Romanowski (2012), o papel docente, atualmente previsto em lei, teve várias transformações ao longo de seu percurso. A partir de 2002 os cursos de licenciatura passaram a implementar um novo projeto pedagógico com base na resolução CNE/CP n.º 2, de fevereiro de 2002, passando a incluir atividade de prática pedagógica, partindo da interdisciplinaridade na formação dos futuros professores e interação com o ambiente escolar, fazendo a articulação entre a teoria e a prática.

A formação do pedagogo na atualidade engloba conhecimentos teóricos e práticos. Dentre esses aspectos teórico-formativos alguns autores clássicos se destacam, como Jean Piaget (1896-1980), Lev Semenovitch Vigotski (1896-1934) e Sigmund Freud (1856-1939), pois seus estudos ainda são utilizados como base teórica no contexto educacional. Abordando tais autores, pode-se dizer que se pode fazer conexões entre suas proposições teóricas, apesar de suas diferenças, com base nas contribuições de Nogueira e Leal (2015), Palangana (2001) e Balestra (2007).



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Essas contribuições teóricas trazem para a formação do pedagogo uma compreensão mais profunda sobre o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo em relação ao aluno e seu universo.

Discutindo agora a psicomotricidade relacional e seu vínculo com a educação, compreende-se o início deste caminhar por André Lapierre, que desenvolvia seus estudos sobre psicomotricidade na companhia de Bernard Aucouturier no contexto em que se encontrava o modelo tradicional na educação e a tecnocracia. Ambos os teóricos, ao escreverem o livro *A Simbologia do Movimento: Psicomotricidade e Educação*, apontam os aspectos que esses dois modelos afetaram a sobrecarga de condicionamento operante, como a perda da autonomia e da criatividade, mantendo automaticamente estruturas sociais ao se adaptar ou não e tendo como consequência a rejeição num mundo artificial.

Lapierre e Aucouturier (2012) propuseram um repensar sobre a educação valorizando os processos inconscientes, defendendo que o foco deste repensar deve estar nos objetivos profundos, dando prioridade ao ser e não ao ter, ou seja, à evolução pessoal. Essa busca ocorre de forma inconsciente pela criança e pode ser observada num nível simbólico, portanto o educador deve priorizar essa evolução de maneira consciente.

Lapierre, Vieira e Batista escreveram anos mais tarde o livro *Psicomotricidade Relacional - A Teoria de uma Prática*, em que também é abordado o papel da psicomotricidade relacional na escola, entre outros temas. A ideia principal de Vieira, Batista e Lapierre (2005), no que se refere à aprendizagem e ao desenvolvimento, é que estes são decorrentes da relação afetiva com o outro, a depender também das possibilidades e dos limites individuais.

Segundo Lapierre (1997), citado por Vieira, Batista e Lapierre (2005),

Quando a criança conserva ou reencontra seu equilíbrio psico-afetivo, sua alegria de viver, seu dinamismo, seu desejo de afirmação, de expressão e comunicação, sua criatividade, sua curiosidade, a aprendizagem escolar acontece com muito mais tranquilidade. (Lapierre, 1997 *apud* Vieira; Batista; Lapierre, 2005, p. 138).

Com uma interação entre professores e alunos baseada na escuta das demandas e com uma comunicação afetiva desperta-se na criança o desejo de aprender. Estimula-se assim a capacidade relacional dos alunos e professores com vistas a incluir a psicomotricidade relacional no currículo com fins preventivos e profiláticos, de modo a construir a personalidade das crianças e jovens, desenvolvendo sua criatividade, permitindo a conquista da identidade e do equilíbrio afetivo.

Definindo em essência a psicomotricidade relacional e seu histórico, importa relatar que ela foi desenvolvida pelo professor André Lapierre ao longo de sua carreira. Com formação inicial em Educação Física no ano de 1942, sua trajetória contemplou estudos sobre a atividade motora em seus vários aspectos. Lapierre explorou a dimensão funcional, anatômica, fisiológica e psicológica e passou a conduzir-se pela psicanálise, passando a teorizar os aspectos psíquicos de toda atividade corporal.

O objeto de estudo da psicomotricidade relacional, sintetizando Vieira, Batista e Lapierre (2005), é o ser humano nas suas dimensões psicossociais e afetivas, enfatizando as diversas formas relacionais nos diferentes grupos aos quais pertence, fortalecendo o desenvolvimento global, a aprendizagem e o equilíbrio da personalidade e aprimorando as relações. Como marco conceitual da psicomotricidade relacional apresentam-se quatro fatores: o corpo na relação; o jogo espontâneo e o prazer de brincar; a comunicação não verbal e relação tônica; e a leitura e decodificação simbólica, propostos por Vieira, Batista e Lapierre (2005).



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

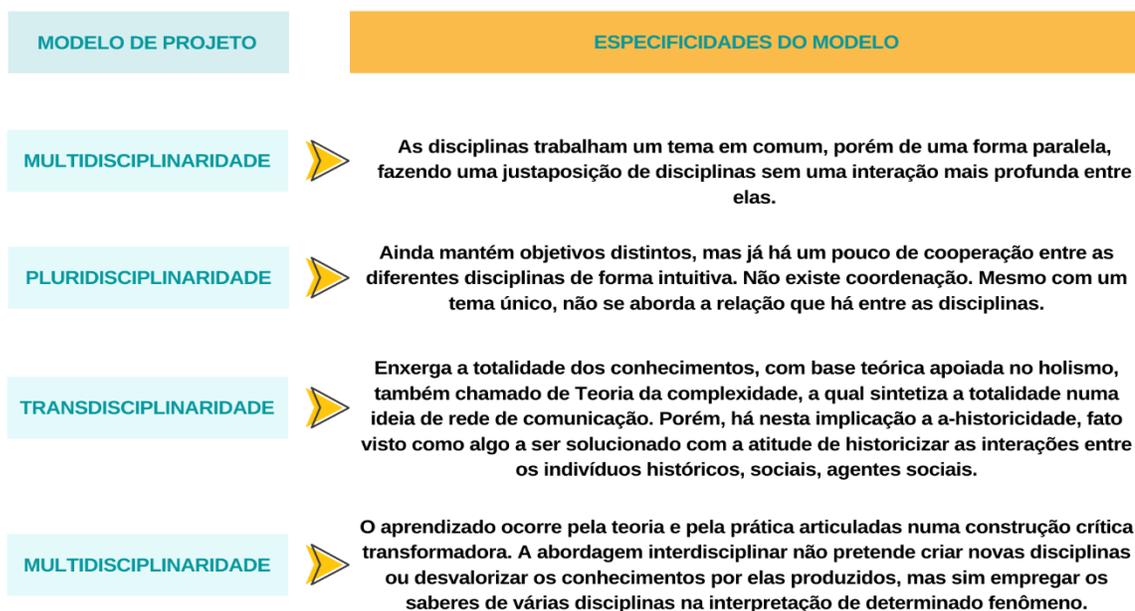
De acordo com Leite (2019), atualmente psicomotricidade relacional se aplica no ambiente escolar com o intuito de promover a inclusão, a melhoria da interação social e o desenvolvimento psicomotor e socioafetivo. As intervenções podem ser realizadas com indivíduos em qualquer idade, tratando-se de contexto escolar, em qualquer fase da educação básica. É possível realizar as atividades no ambiente escolar ou em espaços clínicos.

2.2 Pedagogia de projetos e psicomotricidade relacional nos anos iniciais do Ensino Fundamental

A pedagogia de projetos tem como finalidade atender às demandas de aprendizagem dos alunos, os quais apresentam conhecimento e interesse em variados temas, que podem ser trabalhados em todas as disciplinas, fazendo com que elas se complementem. Para isso, o professor precisa “escutar” os alunos e a partir dessa escuta dar os próximos passos.

Há diferenciações nos modelos de projetos: multidisciplinares, interdisciplinares, pluridisciplinares e transdisciplinares, que possuem pontos muito importantes para o rendimento do projeto, que deve ser acompanhado num processo avaliativo permanente, como aponta Nogueira (2001).

PEDAGOGIA DE PROJETOS



Fonte: elaborado pelos autores (2021).

Relacionar o trabalho da pedagogia de projetos à psicomotricidade relacional no processo de desenvolvimento e atuação do pedagogo é uma possibilidade ainda não aplicada na prática, ou pelo menos sem registro conhecido até o presente momento, mas com hipótese de que promova muitos benefícios aos alunos ao permitir o desenvolvimento integral, definido como intelectual, físico, afetivo, social, ético, moral e simbólico, de acordo com os fundamentos pedagógicos da BNCC (Brasil, 2017).

A Base Nacional Comum Curricular, sendo um documento de caráter normativo, propõe como competências gerais a serem desenvolvidas pelos alunos alguns elementos de caráter relacional, como a comunicação, a autogestão, o autoconhecimento e o autocuidado, a empatia e a cooperação e a autonomia. Vincular a pedagogia de projetos à psicomotricidade relacional pode ser uma estratégia para cumprir com estes objetivos de desenvolvimento estabelecidos pela BNCC (Brasil, 2017), trazendo uma possibilidade para promover o desenvolvimento humano integral.

Um dos pontos apresentados na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017) é a definição que ela atribui ao termo competência, já que seus objetivos são todos voltados para seu desenvolvimento. De acordo com o documento, tem-se a compreensão de que

Na BNCC, **competência** é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013), mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). (Brasil, 2017).

Dentre as competências a serem desenvolvidas estão presentes aquelas de caráter relacional, o que representa um grande avanço na percepção da escola sobre os aspectos socioemocionais do desenvolvimento dos indivíduos que nela estão inseridos, pensando nos avanços da visão da escola sobre seus estudantes.

Salienta-se esse trabalho com crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental por ser uma etapa do ensino que abrange a faixa etária de 6 a 10 anos, não se esquecendo dos casos de retenção, quando a criança excede um pouco essa faixa etária, sem, contudo, estar excluída das vantagens desta proposta.

Os projetos interdisciplinares, como elucidada Nogueira (2001), tem como objetivo integrar as disciplinas contando com todos os participantes do processo de ensino-aprendizagem (professores e alunos). Desde a escolha do tema, a integração das disciplinas até o acesso à pesquisa e/ou problema de pesquisa há de se promover uma atitude interdisciplinar, sendo uma atitude a ser tomada e estimulada pelo professor. Para isso, Nogueira (2001) sugere as seguintes etapas: planejar; estabelecer os pontos de partida e de chegada; promover troca de informações; realizar comunicações de descobertas e aquisições; avaliar etapas do processo; e replanejar para corrigir rotas.

Pode-se notar, portanto, a relevância da *escuta ativa*. Ao refletir sobre qual é o papel do professor nas etapas do trabalho interdisciplinar, compreende-se que sua atitude depende muito da capacidade de conhecer seus alunos, ouvir e observar suas atitudes e interesses. Essa escuta possui um sentido que vai além:

O sentido de escutar vai além do ouvir e inclui o silêncio e o tempo para processar. Tal percepção complementa definições de pesquisadores do campo da comunicação e da educação, para os quais a escuta é um processo de recepção, atribuição de significado e/ou de resposta a partir de uma mensagem verbal e/ou não verbal (Purdy; Borisoff, 1997; Wolvin; Coakley, 1996 *apud* Moura; Gianella, 2016, p. 10).

O envolvimento dos professores com seus alunos é sem dúvida algo já reconhecido pela sua importância. Allidière (2008, p. 15), afirma que “Los seres humanos nos constituimos como tales en virtud de nuestras relaciones con los otros”, ou seja, a interação entre os seres humanos é o que possibilita que o indivíduo se humanize. A construção da subjetividade possui dois dinamismos psíquicos segundo Allidière (2008): as identificações primárias e as identificações secundárias. As primárias são as mais importantes, fundadas nos primeiros anos de vida com os *Outros Significativos* (pais) e constituem o núcleo do Eu, e as secundárias ocorrem o resto da vida nas relações com personagens do meio social, entre eles professores, amigos e colegas.

Daí provém a importância da personalidade docente para constituir um modelo de identificação aos alunos. Por este motivo, as sessões de psicomotricidade não se atêm apenas ao público de alunos, mas também aos professores. Segundo Santos e Barbosa (2019), as sessões de psicomotricidade relacional para os professores podem ocorrer algumas vezes durante o ano letivo, pensando na saúde emocional dos professores, que assim como as crianças também precisam de um olhar e de uma escuta para que possam atender às demandas delas. Ao sensibilizar-se e se sentir cuidado, o educador transforma sua relação com as crianças.

A proposta da psicomotricidade relacional aliada à pedagogia de projetos pode favorecer a construção da subjetividade e ir além, como abordam Vieira e Linhares (2011) citados por Célio Rodrigues Leite (2019). De acordo com eles, a psicomotricidade relacional como prática educacional baseia-se no entendimento de que

A educação deve ser uma pedagogia ativa, com enfoque global no indivíduo, considerando as diferentes etapas de seu desenvolvimento. A escola é um lugar de encontros, de vivências, de ações, de socialização e aprendizagens múltiplas e precisa encontrar formas adequadas de atender às necessidades de cada um (Vieira; Linhares 2011 *apud* Leite, 2019, p. 74).

O principal objetivo da psicomotricidade relacional na escola, como atesta Leite (2019, p. 90), “é possibilitar o desenvolvimento integral da criança, por meio de atividades motoras que envolvam os aspectos cognitivo, social, psicoafetivo e motor”. É na escola que a criança encontra espaço para conhecer-se, construir-se e comunicar-se com seus pares. Esse espaço deve priorizar as necessidades de desenvolvimento das crianças, assim a aprendizagem acontece integralmente.

3 Considerações finais

Voltando à pergunta que foi o fio condutor até aqui, "como a pedagogia de projetos aliada à psicomotricidade relacional pode contribuir para a formação do professor pedagogo, aprimorando assim a aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental I?", parando para uma reflexão acerca da resposta dada a tal questionamento, segue-se uma síntese de o que a pesquisa possibilitou concluir ao longo de seu trajeto até o presente momento.

A pedagogia de projetos na formação de professores pedagogos que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental e sua relação com as práticas relacionais traz uma grande contribuição para a prática educacional, para a construção da aprendizagem e do desenvolvimento dos alunos e também dos professores, já que estes se constroem e se reconstroem na sua prática cotidiana com base na reflexão acerca de sua prática e seus resultados no contexto da pedagogia de projetos.

A relação entre a pedagogia de projetos e a psicomotricidade relacional na formação do professor e entre professor e aluno no processo de ensino aprendizagem de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental traz o professor à reflexão, avaliando o seu papel de mediador do conhecimento e das relações em sala de aula. Além disso, a escola passa a ser um ambiente em que os alunos são atendidos em suas necessidades de forma ampla, vistos de forma global e acolhidos

independentemente de suas idiossincrasias, convivendo em um meio social que proporcionará subsídios para a construção social em outros ambientes, com promissoras melhorias nos aspectos relacionais.

Pretende-se dar continuidade a esta pesquisa com a sua aplicação prática em um segundo momento, com registro de práticas de psicomotricidade relacional em escolas que se utilizem da pedagogia de projetos, visando trazer acompanhamento do desenvolvimento dos alunos desde a antecedência até o momento após as sessões, buscando uma observação do resultado na prática.

Referências

ALLIDIÈRE, N. **El vínculo profesor-alumno: una lectura psicológica**. Buenos Aires: Biblos, 2008.

BALESTRA, M. M. M. **A psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade**. Curitiba: IBPEX, 2007.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Consulta Pública. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>. Acesso em: 7 jun. 2020.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JUSTINO, M. N. **Pesquisa e Recursos Didáticos na Formação e Prática Docentes**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

LAPIERRE, A.; AUCOUTURIER, B. **A Simbologia do Movimento: psicomotricidade e educação**. Trad. Márcia Lewis. 4. ed. Fortaleza: Ed. RDS, 2012.

LEITE, C. R. **Psicomotricidade relacional e suas implicações na educação inclusiva**. Curitiba: Intersaberes, 2019.

MOURA, M. S. S.; GIANELLA, V. A arte de escutar: nuances de um campo de práticas e de conhecimento. **Revista Terceiro Incluído**, Salvador, v. 6, n. 1, p. 9-24, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/teri/article/view/40739/23054>. Acesso em: 12 nov. 2020.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos Projetos - Uma Jornada Interdisciplinar Rumo ao Desenvolvimento das Múltiplas Inteligências**. São Paulo: Érica, 2001.

NOGUEIRA, M. O. G.; LEAL, D. **Teorias da Aprendizagem: Um Encontro entre os Pensamentos Filosófico, pedagógico e psicológico**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2015.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: A Relevância** Caderno Intersaberes, Curitiba, v. 12, n. 42, p. 340-353, 2023

do Social. 3. ed. São Paulo: Summus, 2001.

PEROVANO, Dalton G. **Manual de metodologia de pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes, 2016.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e Profissionalização Docente**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

SANTOS, Noely Luiza Deschermayer; BARBOSA, Heloísa Monte Serrat. **A Psicomotricidade Relacional e o Desenvolvimento da Criança na Escola de Educação Infantil**. Arquivo do CIAR – Centro Internacional de Análise Relacional. Curitiba, 2019.

VIEIRA, J. L.; BATISTA, M. I. B.; LAPIERRE, A. **Psicomotricidade Relacional - A Teoria de uma Prática**. 2. ed. Curitiba: Filosofart, 2005.